

Curriculos dos Cursos da ACADEMIA da FORÇA AÉREA

Brig do Ar UMBERTO DE CAMPOS CARVALHO NETTO

I - Considerações Gerais

Entre as características desejáveis para um Curso de Formação de Oficiais estão a objetividade e adequação às reais necessidades da Força Aérea e ao desenvolvimento tecnológico.

Por objetividade de um Curso, entende-se a característica ligada ao Princípio da Finalidade do seu Currículo, segundo o qual o conteúdo programático deve constituir-se de disciplinas com objetivos bem definidos, que atendam a uma formação exatamente nos moldes desejados pela Força, baseada em Padrões de Eficiência ou de Desempenho claramente estipulados. Em outras palavras, em um Currículo assim elaborado, não deve haver lugar para matérias que não tenham a finalidade de atender aos Padrões estabelecidos para o produto final, ou seja, o Oficial que suprirá as necessidades da Força Aérea.

A objetividade dos Cursos da AFA tem sido prejudicada, em parte, devido à peculiaridade que lhes é inerente, qual seja, a de que grande parcela dos Cadetes matriculados nos Cursos de Formação de Oficiais Intendentes (CFOInt) e Infantaria da Aeronáutica (CFOInf) é oriunda do Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAv) tendo, portanto, participado, por um determinado período, de parte da Instrução Científica e Técnico-Especializada deste último, que não diz respeito aos Padrões referentes aos Quadros para os quais acabarão sendo formados.

Cabe ao planejador curricular procurar estabelecer uma estrutura de Curso e um Currículo que permitam reduzir-se ao mínimo inevitável a permanência no CFOAv, e o aprendizado de disciplinas específicas de Cadetes que, por diversas razões, serão destinados a outros Quadros.

Nos tópicos a seguir, será apresentada uma visão geral da nova estrutura dos Cursos da Academia da Força Aérea (AFA), bem como as bases em que foram concebidos e elaborados os seus Currículos.

II - Concepção Estrutural dos Cursos da AFA

Dentro do espírito mencionado, foi estabelecida a seguinte estrutura para os Cursos da AFA:

1- Todos os Cursos se dividem em uma Fase Básica e uma Fase Especializada;

2- A Fase Básica é ministrada nos dois primeiros anos e é comum para todos os Quadros;

3- Durante a Fase Básica são ministradas a Instrução Militar e a Instrução Científica necessárias para a Formação do Oficial de qualquer Quadro, em todos os seus aspectos, excluída a especialização; e

4- A Fase Especializada compreende a Instrução Técnico-Especializada acompanhada de uma Instrução Militar apropriada, podendo ter a duração variável de acordo com o necessário para a preparação do homem em função dos Padrões de Eficiência estabelecidos para o respectivo Quadro.

Esta estrutura apresenta as seguintes vantagens:

1- Todos os Oficiais formados pela AFA terão a mesma Instrução Básica, válida para os Cursos existentes, ou outros que venham a ser criados;

2- A característica de Objetividade está assegurada ao máximo possível, já que há a probabilidade de que muitos Cadetes sequer passem pela Fase Especializada do CFOAv, como sejam:

a- os oriundos da EPCAR, inabilitados para o vôo por questões de saúde, mas aptos para o oficialato;

b- os que, ao final do 2.^o ano, por livre opção, desistam de prosseguir na pilotagem; e

c- os que, no futuro, se assim for decidido, entrarem diretamente para a AFA, mediante Concurso, já recrutados para os diferentes Quadros;

3- Considerando-se que o maior índice de atrito por inaptidão para o vôo se dá na fase pré-solo da Instrução Aérea, e que esta ocorrerá no 1.^o semestre do 3.^o ano do CFOAv, grande parte dos Cadetes destinados a outros Quadros terá

perdido apenas um período equivalente com Instrução alheia aos referidos Quadros;

4- Permite um planejamento curricular feito em moldes mais técnicos, em que, além do Princípio da Finalidade, outros possam também ser seguidos, como o Princípio da Integração, ministrando-se disciplinas tanto quanto possível interligadas e interrelacionadas, formando um conjunto harmônico e homogêneo, atendendo a fins definidos e desprezando-se o supérfluo; e

5- Permite uma concentração da Instrução Técnico-Especializada em período bem definido, ficando mais nítida a distinção entre os vários Cursos.

III - Concepção Curricular dos Cursos

Durante muitos anos os Currículos dos Cursos ministrados pela AFA têm sido estabelecidos com uma forte influência do Currículo do CFOAv, o que se justificava pelas peculiaridades relativas ao preenchimento de vagas nos demais Cursos.

Uma das exigências que limitavam uma maior objetividade daquele Currículo e, em consequência, dos demais, era a da obrigatoriedade de se ministrarem as matérias fundamentais do Curso de Engenharia.

Evidentemente, as matérias fundamentais do Curso de Engenharia, normalmente pertencentes às chamadas Ciências Exatas (Ciências Físico-Químico-Matemáticas), só fazem sentido quando se pretende prosseguir em um Curso de Engenharia. Isto porque, de um modo geral, as Universidades do país consideraram conveniente concentrar tais matérias em um período, normalmente de dois anos, visando reforçar o aprendizado do 2.^o grau dos seus alunos, além de ampliar algumas disciplinas, ou acrescentar outras, que servirão de pré-requisito para o período comumente chamado Especializado, isto é, aquele que realmente formará o Engenheiro em uma determinado especialidade.

Infere-se, portanto, que a exigência do Fundamental de Engenharia nos Cursos da AFA fere frontalmente o Princípio da Finalidade,

uma vez que não é objetivo daquela Academia preparar Oficiais para cursarem Engenharia.

A inferência acima, no entanto, não implicou a eliminação pura e simples das chamadas Ciências Exatas dos Currículos da AFA. Na realidade, elas ainda são contempladas desde que tenham sido consideradas com caráter de terminalidade, ou pré-requisitos para outras disciplinas e tenham adequados seus conteúdos e cargas-horárias, com vistas a estes estritos objetivos, incluindo-se da seguinte maneira:

1- Na Fase Básica, se consideradas terminais para todos os Quadros, ou pré-requisitos para outras disciplinas da própria Fase; e

2- Na Fase Especializada, como Instrução Técnico-Especializada do respectivo Curso, se consideradas terminais para o Quadro correspondente, ou pré-requisito para outras disciplinas da referida Fase.

A estrutura dos Cursos já exposta, bem como a concepção curricular, permitiu, tomando por base os Currículos já existentes, acrescentarem-se atividades didáticas que melhor adequarão os Cursos às exigências atuais e às previsíveis para o futuro, aí incluído o desenvolvimento tecnológico, com modificações que podem ser assim resumidas:

1- Um melhor aproveitamento de disciplinas já existentes na área das Ciências Sociais e Humanas, através da reformulação de seus objetivos e conteúdos;

2- Um reforço na formação da Cultura Geral do futuro Oficial, pela introdução de novas disciplinas que ampliarão o espectro dos seus conhecimentos, inclusive aquelas que tenham aplicação direta no desempenho das duas atividades como Oficial;

3- Um reforço na área de Eletrônica, considerada importante como conhecimento básico para todos os Quadros e, em especial, para o QFOAv, para o qual deverá ser aprofundada na Fase Especializada, face à sofisticação dos modernos aviões;

4- Um reforço na área da Computação e Informática, de modo que se comece a formar gerações de Oficiais, futuros Chefes, perfeita-

mente familiarizados com a aplicação desta moderna ferramenta de trabalho em todos os campos de atividades;

5- Um aprimoramento na capacitação do futuro Oficial para a atividade de ministrar Instrução;

6- O desenvolvimento do raciocínio lógico e da capacidade de, através de uma Metodologia Científica, aplicar o raciocínio hipotético - dedutivo; e

7- Uma instrução técnico-especializada voltada exclusivamente para o atendimento de Padrões de Eficiência definidos.

IV - Concepção Curricular da Fase Básica

A Fase Básica dará a formação militar e intelectual do futuro Oficial, dentro do seguinte perfil desejado:

1- Formação Militar

Uma formação orientada para os domínios cognitivo, psicomotor e afetivo, não limitada a atividades curriculares mas, pelo contrário, dando ênfase a atividades extraclasse, envolvendo um doutrinamento, uma orientação e um controle constantes, produzindo um Oficial da Aeronáutica que:

a- Incorpore sentimentos de patriotismo, amor e dedicação à Força Aérea, e entusiasmo pela Aeronáutica e pela profissão militar;

b- Possua a consciência da importância dos princípios basilares da Instituição - a hierarquia e a disciplina - e do papel do Oficial na manutenção destes princípios e na condução dos subordinados, como Chefe e como Líder;

c- Incorpore e cultive os princípios éticos consubstanciados nos valores e virtudes militares, pautando sua conduta por uma linha de correção de atitudes, tanto na vida civil como na militar;

d- Possua a capacidade de Comando e os conhecimentos da legislação militar que o habilitem a participar dos serviços e do cerimonial militar e atividades afins, além das funcionais, usualmente atribuídas aos primeiros postos da carreira;

e- Possua um adequado preparo físico e a consciência da importância da sua manutenção para o ser humano em geral, e para o militar em particular; e

f- Possua as habilidades de um combatente individual.

2- Formação Intelectual

a- Uma formação lingüística que o leve a adquirir o gosto pela leitura de vários autores, expressar-se correta e claramente no idioma pátrio e incorporar à sua capacidade de comunicação o idioma Inglês a nível coloquial;

b- Uma formação cultural generalista, baseada nas Ciências Sociais e Humanas; dotando-o de uma base introdutória que lhe permita um amplo espectro de opções para aprimoramento futuro;

c- Uma formação filosófica baseada na Ética e na Lógica, que lhe permita interpretar o significado dos valores e virtudes militares, raciocinar logicamente e adquirir uma postura científica no trato dos assuntos que lhe sejam afetos no decorrer da carreira, desde a simples manifestação de opiniões, até a elucidação de problemas complexos, em especial, utilizando uma metodologia científica da pesquisa, para a elaboração de trabalhos que exijam o seu parecer;

d- Uma formação jurídica calcada no estudo das bases do Direito, permitindo-lhe aproximar-se dos ramos que mais de perto dizem respeito à sua condição de Oficial nas futuras funções; e

e- Uma formação administrativa que lhe permita participar da Administração Militar na Aeronáutica, baseada nos princípios da moderna Ciência da Administração e nas ferramentas usadas pelo administrador, aí incluída a capacidade de utilizar os recursos oferecidos pela Computação e Informática.

V - Concepção Curricular da Fase Especializada

A Fase Especializada destina-se a proporcionar ao futuro Oficial uma formação teórico-

-prática voltada para o cumprimento de Padrões de Eficiência bem definidos e quase sempre delimitados até o próximo Curso obrigatório da carreira, assim resumida:

1- Quadro de Oficiais Aviadores

a- Formação do Aspirante-a-Oficial Aviador com a capacidade de pilotagem básica, a ser aperfeiçoada para a de pilotagem militar e operacional em novos Cursos, evoluindo para aviões mais complexos; e

b- Embasamento técnico-científico que, ao longo da carreira, lhe permita participar de Cursos de aviões que venha a pilotar no futuro, bem como acompanhar e entender os aperfeiçoamentos que envolvam a arma aérea.

2- Quadro de Oficiais Intendentes

Formação do Aspirante-a-Oficial Intendente, com embasamento que lhe permita, após estágio supervisionado na Organização para a qual seja designado, exercer as funções de Intendência, Administrativas e de Suprimento Técnico até o posto de Capitão.

3- Quadro de Oficiais de Infantaria

Formação do Aspirante-a-Oficial de Infantaria, com o embasamento que lhe permita iniciar-se na vida profissional, na Organização para a qual venha a ser designado, aperfeiçoando-se através da vivência, no exercício das fun-

ções e atividades próprias do Quadro, até o posto de Capitão.

VI - Conclusão

A nova estrutura dos Cursos da AFA e a Concepção Curricular expostas permitiram, juntamente com outros dados levados em consideração na metodologia aplicada, o estabelecimento de conteúdos programáticos cujo detalhamento, no entanto, não está no escopo deste artigo. O Departamento de Ensino espera que os novos Currículos - ou os antigos Currículos reformulados - venham atender às necessidades de formação dos futuros Chefes da Força Aérea; aqueles que estarão começando a galgar os postos mais elevados na inauguração do próximo século.

O processo de planejamento curricular, no entanto, não se esgota com a divulgação dos Currículos. A partir do momento em que eles começarem a ser aplicados tem início o último e decisivo passo: a avaliação, que realimentará o processo e permitirá as modificações e reajustes que os tornarão cada vez mais adequados e válidos. O processo é contínuo, tendo sempre em vista aquilo que constitui a preocupação maior do DEPENS nos planejamentos curriculares: a constante melhoria da qualidade do Ensino. ■